

PORTUGUÊS DE SURDOS EM POSTS DO *FACEBOOK*: UMA ANÁLISE SISTÊMICO- FUNCIONAL DO DISCURSO ATRAVÉS DO GÊNERO MIDIÁTICO

PORTUGUESE OF DEAF PEOPLE IN *FACEBOOK* POSTS: A SYSTEMIC FUNCTIONAL DISCOURSE ANALYSIS THROUGH THE MEDIA GENRE

Lucas Floriano de Oliveira*

UFG/RC

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida**

UFG/RC

Resumo: Este artigo enfoca a importância da Língua Portuguesa escrita como segunda língua para surdos, analisando o discurso de participantes surdos em *posts* do *Facebook*, por meio do Sistema de Avaliação (MARTIN; WHITE, 2005) da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994). Trata-se de um estudo acerca da linguagem no gênero midiático como forma de comunicação espontânea e compreensão da mensagem a partir dos enunciados dos interactantes (surdos ou ouvintes), pelo site de relacionamento *Facebook*. Essa ferramenta virtual de relacionamentos pessoais é utilizada mundialmente para o compartilhamento de diversos tipos de informações, imagens, sons e em diversas línguas mundiais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Língua Brasileira de Sinais. Linguística Sistêmico-Funcional. *Facebook*.

Abstract: This article focuses the importance of the written Portuguese Language as second language for deaf people, analyzing the discourse of deaf participants in Facebook posts, based on the Appraisal System (MARTIN; WHITE, 2005) in the Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1994) scope. It is a study about the language in the media genre as a form of spontaneous communication and understanding of the message from the statements of the interactants (deaf people or hearers), by the relationship website called Facebook. This is a virtual personal relationships tool that is used worldwide for the sharing of various types of information, images, sounds in several world languages.

Keywords: Portuguese. Brazilian Sign Language. Systemic Functional Linguistics. *Facebook*.

* Mestrando em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. E-mail: lucasflrn@gmail.com.

** Professora do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. E-mail: fabiolasartin@gmail.com

Introdução

Este artigo tem como objetivo investigar como a Língua Portuguesa é utilizada pelos surdos para se comunicarem com outras pessoas virtualmente através da rede social *Facebook*.

Conforme Quadros (1997), o aprendizado da Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2) para os surdos torna-se mais fácil quando estes aprendem primeiro a Língua de Sinais, sua Primeira Língua (L1). Isso se deve à influência estrutural linguística da Língua de Sinais utilizada pelos surdos para escrever em língua oral já que a primeira é de modalidade visual-gestual enquanto a segunda é de modalidade oral-auditiva, o que aponta contrastes em suas estruturas gramaticais.

Por esse motivo, a mesma autora argumenta que a escrita dos surdos não é totalmente idêntica à dos ouvintes, o que em alguns casos não interfere no entendimento das mensagens expressas por estes como será abordado nas análises feitas neste artigo.

Dessa forma, as avaliações que serão realizadas pelos interactantes do *Facebook* e analisadas por intermédio do Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005) são dos comentários de *posts* de duas páginas de comunidades voltadas para surdos do *Facebook*: *Intérpretes de Libras* (<https://www.facebook.com/tilsdobrasil/?fref=ts>) e *Comunidade Surda* (<https://www.facebook.com/ComunidadeSurda/?fref=ts>). Os comentários realizados pelos surdos em português nos *posts* nos auxiliarão a compreender como estes indivíduos expressam suas opiniões, interagem no mundo virtual e fazem suas avaliações na linguagem.

Abordaremos o *Facebook* e a relação dos surdos com essa rede social.

O facebook como ferramenta de comunicação e estratégia na educação bilingue dos surdos

Conforme mencionado na seção anterior, a maioria dos surdos são usuários de Libras, e poucos sabem o português, porém, com o avanço das telecomunicações e a crescente utilização das novas tecnologias, muitos utilizam o *Facebook* como forma de relacionamento social através da escrita.

Segundo Salles *et al* (2004), a *internet* é um recurso importante no processo de ensino/aprendizagem de português para surdos. As autoras ressaltam que, ao utilizá-la, o aprendiz-surdo pode buscar textos e imagens que lhe interessam, além de entrar nas salas de bate-papo e, por assim dizer, conversar por escrito.

Desse modo, a seguir será explicitada a importância do *Facebook*, seu conceito e como se tornou uma ferramenta de comunicação popular entre os surdos.

Devido ao crescimento da tecnologia e após o surgimento da *internet*, o mundo tornou-se mais virtual, o que fez com que as pessoas se relacionem cada vez mais nesse meio. Dessarte, o site www.significados.com.br/facebook nos aponta o *Facebook* como uma rede social com a finalidade de propiciar relacionamentos pessoais, que surgiu inicialmente através dos estudantes da Universidade de Harvard, conhecido como um “livro de faces”, e utilizado restritamente pelo grupo, mas se tornou tão popular que acabou se difundindo mundialmente.

Indagamos, então, por que os surdos escolhem o *Facebook* como forma de comunicação virtual? A definição do que vem a ser o *Facebook* e o modo como vem sendo utilizado atualmente com o surgimento da *internet* nos esclarecem o motivo das pessoas surdas terem feito a opção por se comunicarem virtualmente por essa rede social. Assim, pelo fato de encontrarem facilidades em postar mensagens e ler, compartilhar fotos, vídeos e fazer chamada de vídeo para se comunicarem em Libras, entre outras coisas, como baixar aplicativos de jogos *online*, essa rede social se tornou muito popular entre essa comunidade.

O interessante é que há certa liberdade de expressão no *Facebook*, permitindo que o usuário aborde diversos tipos de assuntos, o que para o surdo contribui para construção do senso crítico. Dito de outra forma, o falante/escrivente expressa seus pensamentos, demonstra seu intelecto e também suas emoções e sentimentos que podem ser vistos através da utilização do aplicativo *emoticons*, o qual se caracteriza pelas “carinhas” com diversas expressões faciais como alegria e tristeza. Trata-se de características que são fundamentais para os usuários da Libras por tornar a mensagem mais visual e de fácil compreensão pelos surdos.

Outros aplicativos que chamam a atenção no *Facebook* são o *Messenger*, que permite o bate papo dos usuários e é utilizado pelos surdos para se comunicarem com os contatos que não são necessariamente usuários da Libras, como alternativa de aprendizado ou prática de L2. O *Instagram* é outro aplicativo em que o usuário pode postar fotos e vídeos, entre outros que permitem o acesso a jogos *online*.

O *Facebook* ainda oferece a possibilidade de criar grupos, em que o usuário escolhe seus contatos e participam de cada grupo apenas aqueles selecionados pelo usuário, seja para discussão ou para outros fins. Essa opção foi uma das mais utilizadas pelos surdos no *Facebook* para compartilhar sua cultura e discutir, em grupo fechado, diversos assuntos relativos à surdez, porém este fica aberto para participação de qualquer usuário que se interesse pelos surdos e queira aprender Libras.

Percebe-se que o *Facebook* possibilita ao usuário executar diversas ações. Essa multifuncionalidade e praticidade é o que mais chama a atenção dos usuários e favorece a entrada de novos adeptos, tornando-a a preferida entre os internautas, contribuindo também para a socialização e

a comunicação virtual entre as pessoas em qualquer lugar do mundo que tenha *internet* disponível. É uma rede que focaliza o caráter semiótico, por conter vários assuntos cuja abordagem é mediada pelo visual, como fotos, desenhos, cores, artes, vídeos, palavras entre outros. Vivenciando a realidade como pessoa surda, foi possível perceber que esses dispositivos cativam os surdos, que estão interligados ao mundo visual e se sentem em casa ao se apoderarem desse meio para se comunicarem com seus semelhantes.

A intenção de se focar no *Facebook* é observar as possibilidades de que esse gênero midiático seja usado no ensino de línguas, mais especificamente no ensino de português como L2 escrito para surdos. Ademais, o uso do português ainda é para eles um enorme desafio para. No contexto digital ao utilizar aplicativos para entretenimento e não para o aprendizado da língua alvo, nota-se maior traço de informalidade na escrita dos surdos. O importante, nesse momento, é interagir com os amigos e conhecidos para compartilhar das novidades que o mundo virtual proporciona.

Conforme Sabanai (2008), ao escreverem em Língua Portuguesa, os surdos não utilizam as preposições condizentes às normas gramaticais dessa língua e suprimem os conectivos e verbos de ligação, o que traz à tona uma falta de domínio do português escrito. Dessa forma, os enunciados expressos por eles no *Facebook* ficam diferentes daqueles que as pessoas fluentes no português costumam utilizar ao se expressarem. Os surdos acabam utilizando a gramática da sua L1 para escreverem em português formulando muitas vezes as orações desestruturadas, devido à falta de domínio mencionado pela autora.

Observa-se, porém, o argumento do psiquiatra Sacks (1990) sobre os surdos:

Ser surdo, nascer surdo, coloca a pessoa numa situação extraordinária; expõe o indivíduo a uma série de possibilidades linguísticas e, portanto, a uma série de possibilidades intelectuais e culturais que nós, outros, como falantes nativos num mundo de falantes, não podemos sequer começar a imaginar (SACKS, 1990, p. 101).

Para Sacks, os surdos são privilegiados por terem a oportunidade de aprenderem tanto a Língua de Sinais quanto a língua oral escrita e serem biculturais, o que ainda é desconhecido pela maioria dos ouvintes. O autor acredita na capacidade que os surdos possuem de serem bilíngues e não monolíngues. Podem até aprender mais de duas línguas e outras culturas, enriquecendo-se intelectualmente.

No Brasil a Lei 10.436 e o Decreto 5.626 contribuíram para que a Libras fosse reconhecida e considerada a segunda língua oficial do país, sem substituir a modalidade escrita do português. Isso garante o direito dos surdos se comunicarem e se expressarem em Libras, adquirirem essa língua como L1 para posteriormente aprenderem o português escrito.

Quadros (1997) e Felipe (2001) apontam a importância de os surdos serem bilíngues desde a infância, fluentes em Língua de Sinais e no português na modalidade escrita para conseguirem se comunicar com falantes de Língua Portuguesa. De acordo com a proposta do Bilinguismo¹:

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que querem tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita (QUADROS, 1997, p. 27).

Os estudos das autoras acima nos apontam para um caminho vitorioso na educação de crianças surdas por meio do Bilinguismo, uma vez que esse método fornece o aprendizado de duas línguas, a Libras como L1 e o português como L2 escrito. É nesse aspecto que o aprendizado da língua alvo poderá trazer benefícios para surdos, principalmente na infância. Desse modo, o *Facebook* passa a ser um aliado do Bilinguismo para surdos como possibilidade de melhoria na escrita, uma vez que é uma rede social que estimula através do bate-papo. Proporciona também, a leitura de diversos assuntos midiáticos em Língua Portuguesa, o que se torna um estímulo ao aprendizado de Segunda Língua, podendo proporcionar um enorme avanço na educação bilíngue por se tratar de uma ferramenta visual e imagética que não move muitos esforços de compreensão da língua alvo.

¹ Neste trabalho, o termo “Bilinguismo” se destaca com a inicial maiúscula, por se tratar do Bilinguismo diglótico que, segundo Moura (2008), se diferencia do bilinguismo em que são ensinadas duas línguas simultaneamente. Dessa forma, duas línguas distintas são ensinadas separadamente para os surdos, a Libras como L1 e a Língua Portuguesa escrita como L2.

A linguística sistêmico-funcional: analisando as avaliações

Nesta seção iremos analisar o discurso dos surdos em Língua Portuguesa em *posts* do *Facebook*, por meio do Sistema de Avaliatividade da Linguística Sistêmico-Funcional. Faz-se necessário, inicialmente, explicar essa perspectiva linguística.

Essa teoria se iniciou através das pesquisas de Halliday (1994/2004), que demonstrou que a linguagem é utilizada pelos seres humanos para se comunicarem, através dos relacionamentos interpessoais, e que por meio da língua podem modificar o mundo à sua volta e construir novos sentidos. Dessa forma, a língua apresenta sistemas linguísticos numa dada cultura e múltiplas funções a serem utilizadas nos mais variados contextos situacionais. Assim, a linguagem utilizada no ambiente educacional difere da que se utiliza no meio da área da saúde, que não é a mesma dentro de um tribunal, dentro de um shopping ou numa roda de conversas entre amigos. Halliday (1994) propõe a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), que se diferencia de outras gramáticas por considerar a cultura e o social em que fazemos o uso da língua, enquanto as demais são meramente normativas (HALLIDAY, 1994).

De acordo com Halliday (1994), a linguagem organiza-se em três metafunções: *ideacional*, *interpessoal* e *textual*. A primeira aponta o que uma pessoa expressa com significados sobre certa realidade, definindo avaliações que o sujeito faz por meio de experiências que obteve durante a vida num determinado contexto; por exemplo, se o indivíduo já comeu jabuticaba na vida, poderá avaliar a fruta conforme sua experiência pessoal.

A segunda refere-se às relações interpessoais e a maneira que se organizam os discursos nessas relações mediante as avaliações, que são feitas por intermédio das atitudes, comportamentos e julgamentos que ocorrem em uma determinada situação de fala ou escrita e, posteriormente, os papéis se invertem nas avaliações. O Sistema de Avaliatividade (*Appraisal System*) posiciona-se na metafunção *interpessoal* como ponto de partida para fazermos avaliações e sermos avaliados a partir do momento em que expomos nossas opiniões contextualmente.

A terceira, a função *textual*, diz respeito a como se organiza a mensagem e como ela surge em um texto ou na fala, de modo que os participantes do discurso possam reconhecer a linguagem como um texto no qual se encontra um significado.

Como mencionado pelo mesmo autor, a metafunção *interpessoal* é realizada gramaticalmente através dos sistemas de modo e de modalidade. No sistema de modo, ocorre uma inversão de papéis, ou seja, nas relações interpessoais, num certo momento uma pessoa fala/escreve seu discurso fazendo avaliações e, posteriormente, a outra pessoa fala/escreve avaliando também, seja para dar uma resposta ou para trocar informações ou pedir favores, enquanto o segundo sistema mostra realmente a responsabilidade que o sujeito tem ao avaliar. No sistema de modalidade, as pessoas avaliam a partir de significados interpessoais que aparentam polaridade positiva e negativa, por meio do julgamento de quem fala ou escreve ou de um pedido de julgamento de quem ouve ou escreve, de acordo com Almeida (2010, p. 24).

O Sistema de Avaliatividade divide-se em três subsistemas: *atitude*, *engajamento* e *gradação*. Para este artigo focaremos as análises do subsistema de *atitude*, que, por sua vez possui três categorias avaliativas: *afeto*, *julgamento* e *apreciação*. A seguir, destacaremos cada uma dessas categorias.

O *afeto*, conforme Almeida (2010), é visto como um elemento que tem por função demonstrar as emoções e sentimentos das pessoas no discurso durante as relações interpessoais quando avaliam através da fala ou da escrita. Martin e White (2005) dizem que as emoções de felicidade expressam sentimentos de tristeza ou felicidade, e as emoções de satisfação expressam sentimentos de realização de objetivos alcançados ou de frustração por não ter alcançado os objetivos.

O *julgamento*, conforme os autores mencionados, é definido como normas de comportamento seguidas ou não pelas pessoas de acordo com as normas sociais que estão estabelecidas por um determinado grupo de pessoas.

Inclui dois tipos: estima social e sanção social. O primeiro se volta mais ao caráter do indivíduo, ao julgarmos o comportamento que ele apresenta mediante a cultura em que se encontra inserido; o segundo tem a ver com as leis que o indivíduo segue, se merece ser punido ou não, se transgrediu ou não determinada lei.

A *apreciação*, ainda de acordo com Martin e White (2005), respalda avaliações negativas ou não de objetos, artefatos, processos e estados das coisas. Organiza-se em três tipos: reação, composição e valoração.

Explicitamos o Sistema de Avaliatividade até este momento. Agora passaremos a explicitar como se deu a seleção de dados.

Neste artigo foram selecionados dados de duas comunidades no *Facebook*, cujo critério de escolha partiu da minha percepção como surdo², uma vez que ambas tratam do universo das pessoas surdas e por ressaltarem o uso da Libras. Assim, as informações seguintes se referem à análise dos dados selecionados criteriosamente por meio de duas páginas de comunidades voltadas para surdos do *Facebook*: *Intérpretes de Libras* (<https://www.facebook.com/tilsdobrasil/?fref=ts>) – referida aqui como CI e *Comunidade Surda* (<https://www.facebook.com/ComunidadeSurda/?fref=ts>) como CS.

Em CS foram selecionados excertos de dois *posts* em que foram encontradas avaliações feitas pelos interactantes em seus comentários, nos quais o português escrito pelos participantes expressa traços de aproximação da Língua Portuguesa padrão, percebendo-se a utilização dessa língua como L2 escrita por surdos. Nos demais *posts* não foram encontradas avaliações, sendo descartados da seleção.

Para a CI, somente em um *post* foram encontradas avaliações realizadas pelos participantes em seus comentários. Nos demais *posts* não foram descobertas avaliações.

Serão feitas as análises dos comentários dos *posts* das duas comunidades mencionadas acima, por meio do subsistema de *Aatitude* dentro do Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005). A primeira análise volta-se para a página da CS – *Comunidade Surda*:

² A opção pela primeira pessoa do singular remete ao primeiro autor deste artigo.

Exemplo1

Figura 1: 1 Implante coclear, 2 Aparelho auditivo



Fonte: <https://www.facebook.com/protocolo.php?fbid=1598846727058760&set=gm.857522940983702&type=1>

Parte superior do formulário

P1: **Melhor 2**

P1: **Pior doente morrer (1)**

P2: eu **gosta 2 importe saúde sim**

P3: 2 uso **importante** todo dia

É possível perceber que na figura 1, observa-se um *post* colocado por um usuário surdo em que constam comentários de outros usuários surdos acerca da temática do implante coclear e do aparelho auditivo.

A partir dos registros dos participantes P1, P2 e P3 é possível perceber que os usuários são surdos pela forma como se expressam em português. Trata-se de mensagens que se encontram fora da norma padrão de escrita da Língua Portuguesa, devido a transcrições feitas por intermédio da Libras, a L1 dos surdos, e que possuem estruturas gramaticais diferenciadas conforme abordado no início deste artigo. Porém, as opiniões e avaliações sobre o implante coclear podem ser entendidas. P1 expressa avaliações positivas com relação ao aparelho auditivo. Ele utiliza o atributo *melhor* para se referir ao implante – avaliação do tipo apreciação positiva valoração. P1 avalia o implante coclear negativamente utilizando o atributo *pior* e *doente* e o processo material *morrer* – apreciação negativa do tipo reação.

Já P2, utiliza *gosta* ao se referir positivamente ao aparelho, demonstrando satisfação com objeto e expressando valoração do mesmo ao dizer que é importante para a saúde (*importe saúde sim*). No caso de P3, expressa

uma apreciação do aparelho auditivo ao dizer *uso* e valoração ao dizer *importante todo dia*. Analisaremos abaixo outro *post* da mesma comunidade CS:

Exemplo 2

Figura 2: Lacinho com mão do Setembro Azul. Essa expressão é emprestada da Língua de Sinais Americana – ASL e se tornou popular entre usuários da Libras, por inserir as iniciais das palavras – I Love You – I-L-Y, respectivamente, em uma única configuração de mão

Lacinho com mão “*I love you*”, para a Campanha do SETEMBRO AZUL!!!



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1467493686865352/permalink/1645283265753059/>

P4 ótima ideia... maravilhosa!
P5. Que povo criativo! Amo!
P6 lindo
P7. Com você aí tudo só pode está Azul...
Parte inferior do formulário

Exemplos	Atitude	Tipo
<i>ótima ideia... maravilhosa!</i>	Apreciação Positiva	Valoração
<i>Que povo criativo! Amo!</i>	Julgamento e Afeto positivo	Felicidade
<i>lindo</i>	Apreciação positiva	Reação
<i>Com você aí tudo só pode está Azul...</i>	Julgamento positivo	Tenacidade

Na figura 2, vimos nos exemplos as avaliações de *apreciação* e *juízo* nos comentários dos participantes do *post* sobre o lacinho com a mão, sendo todas muito positivas em relação ao objeto.

Nesse *post* foi possível analisar os comentários dos participantes. A participante P4 mostrou sentimento de apreciação positiva e valoração. Comentário positivo com as palavras ótima e *maravilhosa*.

A participante P5 também mostra sentimento afetivo positivo, agora de julgamento, ao dizer que o povo que criou o objeto é *criativo*, e comenta positivamente com o processo mental de afeto *amo*. A participante P6 mostra sentimento afetivo de felicidade também, com a criação do objeto, e resume positivamente o sentimento com atributo *lindo*. A última participante, P7, mostra sentimento afetivo de felicidade também, reforçando positivamente que com a presença da amiga *tudo só pode estar Azul*. Não foram encontradas avaliações negativas nesse *post*.

Finalizamos as análises sobre a página referente à *Comunidade Surda*. As análises a seguir serão sobre a página da *Comunidade dos Intérpretes de Libras – CI –*, em um único *post*:

Figura 3: Notícia com jornalista falando em Libras. 04 de outubro de 2015



Fonte: www.sempreincludidos.com.br/sandra-annenberg-encerra-jornal-nacional-com-boa-noite-em-libras/5375

A informação inserida neste *post* se refere a uma notícia que foi muito bem aceita de acordo com as avaliações dos participantes:

P8: Bonita atitude
P9: Adorei. MT libras bom. Legal
P10: olha esse vídeo [nome de uma mulher] que maravilha!!!
P11: Que lindo! Adorei
P12: Legal

Nos comentários acima encontramos atitudes de *apreciação*, *juízo*, *afeto* e *valoração*. O participante P8 mostra uma atitude de julgamento ao avaliar a atitude da jornalista de maneira positiva em seu comentário, e

afeto ao demonstrar que gostou da atitude dela, achou uma *bonita atitude*. P9 intensifica o lado do afeto, ao comentar *adorei, legal* e ressalta satisfação ao dizer *MT libras bom*, que seria *Libras é muito bom*. Nota-se a utilização do português escrito como L2 por P9. Já P10 avalia por meio da atitude de valoração em relação ao vídeo que veicula a notícia, recomendando a uma mulher que se supõe ser sua amiga ao dizer *olha esse vídeo[...]*, e apreciação ao objeto em *que maravilha!*. P11 se posiciona com atitude de apreciação ao dizer *que lindo!* e de afeto com o processo mental de afeto de alta intensidade *adorei*. Por último, P12 nos passa uma avaliação por meio da atitude de valoração e apreciação ao objeto ao dizer *legal* para referir-se à notícia.

Considerações finais

Ao analisarmos o discurso de participantes surdos no *Facebook*, percebeu-se que a Língua de Sinais influencia a produção escrita dos surdos, uma vez que se apropriam dela para construírem sentidos e transcreverem seus pensamentos em L2, o português escrito. Alguns aspectos da escrita em Língua Portuguesa pelos surdos foram encontrados em análises feitas pelo Sistema de Avaliatividade na página da *Comunidade Surda - CS*, em discursos como *Sou melhor 2* e *Escolher melhor número 1 ou 2?* postados pelo autor da mensagem e que auxiliam a compreensão por meio das figuras colocadas por este.

Neste artigo foram selecionados apenas os comentários dos participantes das duas comunidades do *Facebook*. Esses comentários não estão escritos conforme a norma padrão do português, faltando artigo, preposição, etc., porém, isso não representa uma barreira comunicativa entre surdos e ouvintes e não compromete a compreensão das mensagens, pelo contrário, integra-os virtualmente e socialmente.

Quadros e Schmiedt (2006) ressaltam a importância da aquisição da Língua de Sinais como L1 pela criança surda para que ela possa alcançar resultados favoráveis no aprendizado de Língua Portuguesa como L2 escrito:

Para diminuir os impactos deste contexto, sugere-se investir na leitura da própria língua de sinais. Ler os sinais vai dar subsídios linguísticos e cognitivos para ler a palavra escrita em português. As oportunidades que as crianças têm de expressar suas ideias, pensamentos e hipóteses sobre suas experiências com o mundo são fundamentais para o processo de aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa. Pensando no contexto das crianças surdas, os professores devem ser especialistas na língua de sinais, além, é claro, de terem habilidades de explorar a capacidade das crianças em relatar suas experiências. Este é um dos meios mais efetivos para o desenvolvimento da consciência sobre a língua. Por exemplo, as crianças não precisam dizer que uma sentença com oração subordinada é uma sentença complexa de tal ou tal tipo, mas elas precisam ter milhares de oportunidades de usar tais sentenças, pois esse uso servirá de base para o

reconhecimento da leitura e elaboração da escrita com significado. São as oportunidades intensas de expressão que sustentam o conhecimento gramatical da língua que dará suporte para o processo da leitura e escrita, em especial, da alfabetização na segunda língua, o português, considerando o contexto escolar do aluno surdo (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 30).

Desse modo, do ponto de vista das autoras, as crianças surdas necessitam aprender primeiramente a Libras para conseguirem aprender a ler em Língua Portuguesa. É por intermédio da Libras que poderão expor seus pensamentos em português escrito e atribuírem significados à L2.

Foi possível observar neste estudo que o *Facebook* pode ser considerado como uma ferramenta de incentivo ao aprendizado de português como L2 para surdos, uma vez que explora o lado visual e permite associar a língua a inúmeras imagens utilizadas na rede social que podem contribuir para o aprendizado de línguas. Inclusive o uso das avaliações apresentadas nos comentários pode mostrar as percepções dos participantes.

Percebeu-se também a importância de entender o que é o *Facebook* e a sua utilização como uma rede social que contribui para a quebra de barreiras de comunicação e socialização, com permissão de acesso em qualquer língua mundial, inclusive nas Línguas de Sinais.

Como mencionado neste artigo, Salles et al (2004) reforçam a importância do uso da *internet* como forma de ensino/aprendizagem de português para surdos, por proporcionar a associação de imagens à Língua Portuguesa e tornar o aprendizado de L2 menos tedioso e laborioso a estes estudantes, em contraste ao aprendizado pela gramática normativa do ensino tradicional.

O interessante desta investigação científica foi a percepção de que os participantes das duas comunidades mencionadas, a *Comunidade Surda – CS* e a *Comunidade dos Intérpretes de Libras – CI* postaram seus comentários em português, ao invés de colocarem comentários por meio de vídeos em Libras. Isso faz com que essa forma de interação social entre surdos e ouvintes possa contribuir para incentivar a prática de aprendizado do português como L2 para surdos, através de treinamentos por escrito que podem levar a diversos comentários em português, como no caso do tema do implante coclear, podendo ampliar o vocabulário destes na língua-alvo e auxiliá-los na atribuição de significados à L2.

A Linguística Sistêmico-Funcional também nos permitiu mostrar, através das avaliações feitas nos comentários dos participantes de cada *post*, que as atitudes de cada um demonstram estarem intensamente interligadas ao lado do afeto (*amei, adoro, que lindo, gosto*), na maior parte sendo positivas, com poucas negativas (*pior, doente, morrer*) e apreciações positivas e valorizações positivas em relação aos objetos (aparelho auditivo, implante coclear, fita com lacinho azul, vídeo em que a jornalista faz Libras). Porém no caso do implante coclear o objeto não foi aceito por todos os participantes e foi

visto negativamente entre os participantes do *post*. Houve também atitudes de julgamento (*povo criativo, bonita atitude*), voltados ao lado positivo do comportamento dos participantes do *post* (fita com lacinho azul, notícia da jornalista fazendo Libras), o qual causou satisfação entre os participantes dos *posts*.

Uma vez estimulado a se expressar em sua L1 na rede social, o surdo se interessará por praticar sua L2 através da leitura e da escrita, principalmente se for se comunicar com alguma pessoa ouvinte que acabou de conhecer, já que essa é a finalidade das redes sociais.

Referências

ALMEIDA, Fabiola Sartin Dutra Parreira. **A avaliação na linguagem**. Os elementos de atitude no discurso do professor: um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 jun. 2015.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto**: curso básico - Livro do Estudante. 2. ed. Brasília: MEC, 2001.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to functional grammar**. Third edition revised by Christian M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold Publishers, 2004.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 22 jun. 2015.

MARTIN, James Robert, WHITE, Peter. **The language evaluation: Appraisal in English**. London: Palgrave Macmillan, 2005.

MOURA, Débora. **O uso da LIBRAS no Ensino de Leitura de Português como segunda língua para Surdos**: um estudo de caso em uma perspectiva bilíngue. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SABANAI, Noriko Lúcia. **A criança surda escrevendo na língua portuguesa**: questões de interlíngua. 2008. 234 f. Dissertação (Mestrado em Línguas Estrangeiras e Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília: 2008.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SALLES, Heloísa Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

Site consultado

SIGNIFICADO DE FACEBOOK. Disponível em: <http://www.significados.com.br/facebook/>. Acesso em: 22 jun. 2015.

Recebido em março/2017.

Aceito em agosto/2017.